

1. Título do Projeto

Insurgência como tradição no Mundo Guarani: O legado de Bartomeu Melià e a atualização de etnografia e da história Guarani.

2. Coordenador proponente:

Prof. Dr. Clovis Antonio Brighenti – área História

3. Proponentes adjuntos

Profa. Dra. Diana Araújo Pereira – área de Letras

Prof. Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron – área de Antropologia

4. Modalidade:

Seminário Internacional

5. Objetivo geral

Atualizar e retomar os encontros de pesquisadores do povo Guarani e dos próprios pesquisadores Guarani inseridos nos diferentes contextos – Universidades, Centros de Pesquisas, Organizações Indigenistas e Organizações Indígenas – tendo como referência o Mapa e o Caderno Continental Guarani (2016) a fim de atualizar temáticas como gênero, jovens e teko porã (Bem Viver) bem como reavivar temas como transfronteira, território e territorialidade, a partir da memória sobre Bartomeu Melià seu legado etnográfico e sociopolítico.

6. Objetivo específico

- Identificar os novos rumos das pesquisas sobre o povo Guarani considerando os temas emergentes e os temas tradicionalmente abordados, estimulando o desenvolvimento de novas pesquisas com novas abordagens;
- Atualizar a etnografia do Mundo Guarani a partir das narrativas e propostas de Bartomeu Melià
- Aproximar conexões entre inter e transdisciplinares, em especial a Etnologia, História e Literatura (Letras) e Línguas;
- Identificar como os temas contemporâneos de gênero, jovens e teko porã inserem-se nas insurgências Guarani dos últimos séculos;

- Identificar os principais desafios e problemas para a integração dos territórios Guarani, governos e sociedades latino-americanas e contribuir nas proposições de indicativos de políticas públicas para superação das violações de direitos que essa população enfrenta.

7. Justificativa

O Mundo Guarani, conforme denominou Bartomeu Melià em sua obra de 2011, a territorialidade de um dos maiores povos indígenas do continente, distribuídos em 5 países, embora com incidência mínima no Uruguai, é objeto de estudos em diferentes áreas do conhecimento, por apresentar um conjunto de expressivas singularidades. Começamos pelas insurgências de um povo que acreditava que os Ibéricos poderiam ser amigos, e ao perceber que o colonialismo não conectava com seu mundo, iniciou processos de insurgências que se mantém até o tempo presente. Elas são perceptíveis tanto nos enfrentamentos pela conquista das terras usurpadas como na dimensão cultural e religiosa, apoiada na tradição, não necessariamente no passado. Atualmente novas insurgências se apresentam, como o tema de gênero e jovens, debates com pouco destaque na organização sociocultural, que ganhou terreno nas pesquisas acadêmicas. São categorias não nativas que se manifestam a partir da interculturalidade e junto com a categoria teko porã se insurgem num refazer permanente de um povo que é moderno, ou quase pós-moderno, como afirmou Melià.

A segunda particularidade que merece destaque é a dimensão transfronteiriça. Um povo que teve seu território recortado pelas fronteiras dos Estados nacionais criados no século XIX, e que busca manter sua dinâmica em que pesem os controles dos Estados. Há uma tensão permanente entre a dinâmica Guarani e os nacionalismos dos Estados, bastante visível nas políticas públicas, em especial nas escolas. Em 2016, um conjunto de instituições e pesquisadores (incluindo nós da Unila) publicamos o Mapa Continental Guarani acompanhado de um Caderno do Mapa. Esse trabalho demorou mais de uma década para ser finalizado, mas seu resultado foi impactante. Revelaram-se quase 1500 Tekoha para uma população de 280 mil pessoas, a maioria no campo e a grande maioria sem-terra. A violência contra essa população expressa, no geral, pela ação de milícias armadas de setores do agro, em especial no Brasil e Paraguai, é a atualização da violência histórica, o Estado, quase sempre omissos e/ou corroborando com as milícias.

Os Guarani são talvez o povo que mais tenha sido objeto de pesquisa. Desde os clássicos como Curt Nimuendaju, Egon Schaden, Leon Cadogan, Pierre Clastres aos atuais, que não citaremos por serem muito, com destaque para os pesquisadores Guarani como o antropólogo Dr. Tônico Benites, o geógrafo Dr. Eliel Benites e tantos outros mestres como Valdelice Veron,

Sandra Benites e outros. Entre os clássicos e os contemporâneos temos as produções de Bartomeu Melià, falecido em dezembro de 2019, que deixou um legado primoroso sobre os Guarani. Ele é citado por todos os que pesquisam Guarani, atualizou e reinterpretou os clássicos e propôs rompimentos epistêmicos com o contemporâneo. Desde 2020 um grupo de pesquisadores nos reunimos em um Tributo a Melià, que devido a pandemia ocorreu de modo remoto, mas que a partir de 2022 quer ser presencial. Queremos transformar esse Tributo em eventos acadêmicos e científicos conectados com as insurgências Guarani.

Em 2022, publicamos uma homenagem póstuma ao Bartomeu Melià na revista Tellus da UCDB (MS). O dossiê foi organizado pelos pesquisadores Clovis Antonio Brighenti e Diana Araújo (proponentes desse projeto), ambos da Unila, num esforço de trabalhar e manter viva a memória e publicar artigos científicos e autorais sobre as obras de Melià. Além dos artigos científicos contamos com indígenas e pessoas de movimentos sociais que homenageiam essa importante figura.

Novos debates (seminários, congresso etc) “sobre os Guarani”, agora precisam ser realizados “com os Guarani”. Não há mais possibilidade de ignorar as pesquisas produzidas por esse povo. São inúmeros graduados, pós-graduados que atuam em diferentes campos dos saberes conectados às sabedorias do povo com as teorias acadêmicas. Jamais podemos esquecer os sábios que vivem nas comunidades, que mesmo não sabendo ler e escrever sabem interpretar o mundo e ser mestres das gerações mais jovens.

A Unila está localizada naquilo que os Guarani definem como Yvy Mbyte (Centro da terra/mundo), região do Alto Paraná. Essa mesma região é considerada pela arqueologia o berço do povo Guarani. Nessa região que os Guarani surgiram enquanto organização social e cultural e daqui se espalharam para uma vasta região do cone sul atingindo o litoral atlântico e o estuário do Prata. Portanto, um evento aqui resgata toda simbologia em que memória e ciência dialogam.

O tema Guarani é hoje um dos principais desafios ao mesmo tempo o mais inspirador para os debates sobre a integração da América Latina e Caribe. Desafio pelos conflitos fundiários e territoriais e, inspirador pela resistência, mobilidade e transnacionalidade e conexões com a academia.

É por sua natureza um evento Inter e Transdisciplinar, por abarcar componentes de diferentes áreas de conhecimento tanto por parte do/as pesquisadores/as do universo Guarani como dos próprios pesquisadores Guarani. Os temas a serem tratados no seminário configuram-se pela transversalidade e aproximação do tradicional com as emergências, não de caráter dicotômico, mas, nas interlocuções. Trabalharemos com temas ligados a gênero e jovens, cujo debate transita entre o tradicional e as emergências. Do mesmo modo que o tema do teko porã

- territorialidade, cosmologias - e os desafios para a presença Guarani no ensino superior. O tema das fronteiras nacionais percorre paralelamente aos demais temas aparecendo em alguns momentos como novidade sistêmica e em outros como condição descritiva. Sendo assim, o seminário tem carácter multidisciplinar, com interação entre pesquisadores(as) expositores(as), de maneira a propiciar integração dialógica entre os assuntos abordados.

8. Metodologia

Nossa proposta envolve a preparação e organização de um seminário. Iremos propor no semestre 2023.1 o componente curricular HIS0065 - TÓPICO ESPECIAL HISTÓRIA GUARANI que ofertamos em 2019.2, a fim de estimular os discentes e se relacionar com o tema do seminário e envolvendo a comunidade discente da UNILA nas formas de execução e como público destinatário do evento. Inclusive convidar discentes para serem monitores do evento. Do mesmo modo que faremos as conexões com os projetos de extensão que desenvolvemos na Unila desde 2015, voltados para o povo Guarani.

Faremos reuniões preparatórias, entre os três proponentes e algumas com a presença dos membros da equipe Tributo a Melià, que também são membros do grupo de pesquisa que publicou o Mapa e Caderno Guarani continental.

A participação no evento implicará na produção de um artigo para ser publicado em um dossiê ou livro específico, atualizando as pesquisas sobre Guarani.

Organização prévia do evento

Data: 08 a 09 de novembro de 2023 (data provisória)

Local: Unila JU

Convidados para palestras: Inicialmente indicamos algumas pessoas apenas, sem o devido compromisso dos mesmos em se fazer presente.

Pesquisadores Sênior

- Georg Grünberg (georg.grunberg@gmail.com) – University Of Vienna – pesquisador Sênior do povo Guarani no Brasil e Paraguai nos anos 1960 e 1970;
- Ana Maria Gorosito Kramer - Professora Sênior na Universidade Nacional de Argentina em Posadas (Misiones). Pesquisadora dos povos Guarani defendeu sua tese em 1982 na UNB sob orientação de Roberto Cardoso de Oliveira, com o título: Encontros e Desencontros: Relações Interétnicas em Misiones, Argentina.
- Xavier Albó Corrons – Antropólogo Sênior. Jesuíta que atua desde 1952 com os Guarani na Bolívia, membro da CIPCA.

- Gregorio Gómez Centurión: Paraguai. Poeta popular e ativista social, foi Coordenador Executivo da Organização Tierraviva entre 2002 e 2006, até hoje acompanha as tarefas empreendidas pela organização assessorando com a sabedoria dos "karai arandú".

Pesquisadores Guarani

- Tonico Benites – Doutor em antropologia pela UFRJ – Museu Nacional;
- Eliel Benites – Doutor em Geografia pela UFGD
- Sandra Benites – Mestre em antropologia pela UFRJ – Museu Nacional;
- Alberto Vasques – Advogado Guarani em Encarnación – PY
- Teodoro Alves – Professor e pesquisador Guarani no PR;

Há um conjunto de pesquisadores e líderes indígenas ligados às seguintes Universidades Públicas* e ONGs indigenistas** e Organizações indígenas*:

- Argentina: UNAM*; Endepa**, Asociación Aty Ñe'e Chyro***
- Bolívia: UNIBOL*; Cipca**; APG***
- Brasil: UEL*; UFGD*; UEMS*; UFSC*; URGs*; UFPR*; Unicamp*; Cimi**; CTI**; ISA**; CGY***; Aty Guasu***
- Paraguai: UNA*; Conapi**, Oguasú **, Tierraviva-Centro de Investigación y Capacitación Tomás Galeano**; Asociación Guarani Paraná Rembeipe***, Asociación de Comunidades Ava Guaraní del Alto Paraná (ACIGAP)***. Asociación de Comunidades Indígenas Ava Guaraní de Alto Canindeyú (AAGAC)***. Asociación de Comunidades Indígenas Mbya Guaraní Che'iro Ara Poty, de Caaguazú***. Asociación de Comunidades Indígenas de Itapúa – ACIDI***, Asociación de Comunidades Indígenas Mbya Guaraní «Tekoa Yma Jehe'a Pavë»***, Asociación Indígena Pai Tavyterâ Rekopave, de Capitán Bado***
- Supranacional: CCNAGUA***

[Obs: Entre os convidados das instituições priorizaremos a presença daqueles(as) com capacidade comprovada em pesquisa científica sobre temas Guarani, com grande expertise (comprovada pelo currículo) nas induções relativas ao tema. Destacamos Maria Inês Ladeira CTI/SP; Levi Marques Pereira e Rosa Colman (UFGD); Francisco Noelli (UEL); Marta Azevedo (Unicamp), Gregorio Gómez (Tierraviva-Centro Tomás Galeano) entre outros.]

Quantidade de participantes:

- Estamos prevendo 50 participantes externos, mais a comunidade universitária, tantos os estudantes da disciplina como outros interessados

Minuta da programação (como temas genéricos a ser melhor organizados nas mesas)

08 – Início às 8h30 (todo dia)

- Abertura – Tradição e memória no mundo Guarani
- Cosmologias e mitologias como distintividade e singularidade

09 – Início às 8h30 término 18h30

- Diálogos e práticas interculturais – insurgências, territórios e políticas públicas.

Os temas teóricos e científicos a serem abordados denotam o caráter avançado da proposta, que preza pelo diálogo entre saber científico e práticas socioculturais inter cruzadas pela dimensão do cotidiano e das políticas públicas, ou ausência delas.

As mesas introduzirão as temáticas para o debate entre os presentes. Haverá um facilitador na mesa para dinamizar o debate e uma comissão de redação para elaborar os apontamentos e propostas.

Difusão dos resultados

- 1 Além da publicação em revista ou livro, pretendemos transmitir o evento pelo canal do Youtube.
- 2 A divulgação ocorrerá pelas redes sociais tanto das institucionais da Unila, como as redes sociais privadas.
- 3 As recomendações e proposições serão ordenadas para publicação no anexo da obra (dossiê ou livro)

9. Resultados Esperados

- 1 A realização do seminário já será um resultado. Os desafios de reunir pesquisadores que atuam com o povo Guarani em especial reunir os próprios pesquisadores Guarani tem se revelado um grande impeditivo de avançarmos no diálogo transfronteiriço. É enriquecedor quando temos a possibilidade de reunir pesquisadores de diferentes países, daquelas atividades realizados em âmbito nacional;
- 2 A publicação também será um importante resultado, porque possibilita deixar o registro e mais, permitir que o tema seja conhecido e estudo por outros;
- 3 Apoio concreto a formulação de políticas públicas que atendam o povo Guarani, seja no âmbito educacional, territorial ou de outras formas de assistência;
- 4 Lançamento de bases para formulação de uma cidadania Guarani transcontinental;
- 5 Fortalecimento da Unila, como Universidade que se propõe a abarcar a integração latino-americana.

10. Fundamentação teórica

Partiremos dos pressupostos básicos da teoria e metodologia da história indígena, na perspectiva de iniciativas plurais entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente na relação entre antropologia e história, relação que nos últimos anos tem fundamentado inúmeras pesquisas empíricas em diferentes tempos e espaços na América Latina nos quais os indígenas são enfocados com sujeitos do processo (ALMEIDA, 2012, p.151). O diálogo entre história e antropologia implica ir além do domínio metodológico, “os etno-historiadores devem dominar ainda a arte de usar essas duas abordagens de maneira integrada” (TRIGGER, apud ALMEIDA, 2012, p.158). Cardoso e Vainfas (2012) também concordam que a “nova história cultural” está com um pé em cada mundo e tem na antropologia a “interlocutora privilegiada”.

A abordagem que propomos dos seminários dialoga com as ciências ambientais e sociais, mais especificamente com a história ambiental e a geografia com áreas da etnologia indígenas e as áreas ligadas à literatura e à língua. O diálogo entre as várias áreas do conhecimento não se resume a uma necessidade “legal” mas, constitui-se como um dos pressupostos teóricos metodológicos da história indígena, que em seu percurso está se consolidando como um método que congrega, além da antropologia e geografia, áreas como arqueologia e linguística (EREMITES DE OLIVEIRA, 2003).

A pesquisa em história indígena caminha para a construção de novos marcos referenciais em sua abordagem. Apesar de incipiente, os pressupostos teóricos devem partir de outras temporalidades, diferentemente da abordagem clássica da história. Afinal os indígenas não ingressaram na história apenas no século XV durante o período colonial, a arqueologia é um importante instrumento para demonstrar a longevidade da presença dessas populações no continente (CARNEIRO DA CUNHA, 1992), nesse sentido amplia-se os universos de fontes para além da produção escrita, sejam de indígenas ou não indígena, deslocando-se para a cultura material e imaterial, dos conhecimentos e saberes transmitidos na oralidade. As relações estabelecidas com indígenas na atualidade não podem ser pautadas pelos conceitos de transitórios ou mesclados sugerindo que esses seriam menos indígenas que as gerações passadas, mas na relação de sujeitos históricos de seu tempo, agindo a partir das condicionantes temporais e tradicionais.

Esses também serão desafios para o ensino da história indígena e a inserção de indígenas no universo acadêmico como produtores de conhecimentos a partir de suas cosmologias na interculturalidade com os saberes científicos.

Na perspectiva da ação indígena, nosso projeto compreende que a partir da conquista dos direitos, os povos indígenas estão empenhados na sua concretização, deixando os “bastidores” para assumir o “palco”. No entanto, parte da sociedade latino-americana ainda

resiste à possibilidade de ver os povos indígenas como sujeitos de direitos e se mobilizam na redução dos mesmos e na inserção desses povos na sociedade de consumo. Nesse sentido, Aníbal Quijano (2009) demonstra que as sociedades Latino Americana precisam superar a perspectiva da colonialidade, definida por ele como um padrão de poder capitalista que se estende por todo planeta. Esse “padrão” tem como elemento fundante a classificação étnica e racial e atua em todos os âmbitos da vida.

A nova abordagem sobre a temática quer se opor à perspectiva do Epistemicídio, definido Boaventura de Sousa Santos e Maria de Paula Meneses (2009) como uma forma de expropriar os povos indígenas de suas formas próprias de pensar a vida, do seu jeito de existir no mundo.

As novas teorias sobre essa temática são fundamentais para possibilitar a pluriculturalidade da sociedade brasileira. A abertura para essa nova abordagem passa necessariamente pelo conhecimento da história e cultura desses povos nos espaços formais da educação escolar e na educação popular.

11. Cronograma físico financeiro (os valores financeiros ver anexo 10)

Físico

	DESCRIÇÃO	DATA
Atividade 1	Reunião da equipe executora	Dez/2022; Mar/mai/jun/set/out/2023
Atividade 2	Divulgação do seminário	Março de 2023
Atividade 3	Convite para palestrantes	Março de 2023
Atividade 4	Aquisição das passagens	Abril de 2023
Atividade 5	Organização do material de apoio	Julho de 2023
Atividade 6	Divulgação	Abril a outubro 2023
Atividade 7	Realização do seminário	Novembro 2023
Atividade 8	Prestação de contas	Dezembro 2023

Financeiro

Elencamos 14 convidados que pagaremos as passagens e estadia/diária (2 (duas diárias) para cada membro). Com os demais não nos comprometemos, mas faremos um esforço para conseguir mais verbas para auxiliar na presença. De todo modo serão convidados, o evento será aberto mediante inscrição pelo SIGEventos.

1. Georg Grünberg - Passagem área;
2. Ana Maria Gorosito Kramer – Passagem terrestre;

3. Xavier Albó Corrons – Passagem Aérea;
4. Gregorio Gómez Centurión – Passagem terrestre;
5. Tónico Benites – passagem terrestre;
6. Eliel Benites – passagem terrestre;
7. Sandra Benites – Passagem aérea;
8. Alberto Vasques – passagem terrestre;
9. Teodoro Alves – Passagem terrestre;
10. APG – Passagem aérea;
11. CGYR – Passagem aérea;
12. CCNAGUA – Passagem terrestre;
13. CIMI – Passagem aérea;
14. CTI – passagem Terrestre.

12. Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BONOMO, M., et all. **A model for the guaraní expansion in the La Plata Basin and littoral zone of southern Brazil.** 2015 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1040618214008076?via%3Dihub>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório** / Comissão Nacional da Verdade. – Recurso eletrônico. – Brasília: CNV, 2014.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **O movimento indígena no oeste catarinense e sua relação com a igreja católica na diocese de Chapecó nas décadas de 1970 e 1980.** (Tese). (Programa de Pós-Graduação em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2012.

CICCARONE, Celeste. **Drama e sensibilidade: migrações, xamanismo e mulheres mbya.** **Revista de índias**, v. LXIV, n. 230, p. 81-96, 2004.

CICCARONE, Celeste. A viagem anterior. In: **Suplemento Antropológico**, Asunción, 34, (2), p. 39-62, dez.1999.

CI - CARTAS DE INDIAS. “Cartas de Indias”. Madrid. Ed. facs. 3t. 1974 In. MELIÁ, Bartomeu. **El guaraní conquistado y reducido.** Asunción: Centro de Estudios Antropológicos, 1993.

CLASTRES, Helene. Terra Sem Mal: **o profetismo Guarani.** São Paulo: Brasiliense, 1978.

CHAMORRO, Graciela. **Os Guarani: sua trajetória e seu modo de ser.** São Leopoldo: COMIN – Conselho de Missões entre os Índios, 1999.

_____. **Terra madura: Yvy Araguayje.** Dourados: UFGD, 2008.

_____. **Decir el Cuerpo.** História y etnografía del cuerpo em los pueblos Guarani.

CMG - CUADERNO DEL MAPA GUARANI CONTINENTAL. **Pueblos Guaraníes en Argentina, Bolivia, Brasil y Paraguay**. 2016. Campo Grande, MS. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0051616073a2a906ef0d6>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CONRADI, Carla Cristina. O movimento dos Guarani de reocupação e recuperação de seus territórios no Oeste do Paraná. In. **Anais IV Congresso Internacional de História**. Maringá: UEM, 2009.

DARELLA, Maria Dorothea Post. **Ore Roipota yvy Porã: Territorialização Guarani no litoral de Santa Catarina – Brasil**. 2004. 405 f. Tese (Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. As primeiras expedições portuguesas no litoral de Santa Catarina, séc. XVII (1605-1640). In: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. **Anais do Congresso de História e Geografia de Santa Catarina**. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997. p. 313-322.

GARLET, Ivori. **Mobilidade Mbya: história e significado**. Dissertação, 1997. Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 1997.

MELIÀ, Bartomeu. **La tierra sin mal de los Guaraní: economía y profecía**. Paraguay: Brasil, 1987. (mimeo.).

_____. A experiência religiosa Guarani. In: MARZAL, Manuel M. **O Rosto Índio de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 293-357. (Col. Teologia da Libertação, série VII, v. 1).

_____. **El Guaraní Conquistado y reducido**. Ensaio de Etnohistoria. Biblioteca Paraguaya de Antropología V. 5. 1986.

_____. **Mundo Guarani**. Asunción: BID; Ministerio de hacienda. 2011.

MONTOYA, A. R. **Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañía de Jesús en las provincias del Paraguay, Paraná, Uruguay y Tape**. Madri. (2ª Ed. Bilbao, 1982). f.6r.

NIMUENDAJU UNKEL. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1987.

NOELLI, Francisco Silva. **Curt Nimuendajú e Alfred Métraux: a invenção da busca da “terra sem mal”**. Suplemento Antropológico, Asunción, 34,(2), p. 123-166, dez.1999.

NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região sul: arqueologia, debate e perspectivas 1872-200. **Revista USP**, São Paulo (44), p. 218-269, dez/fev. 1999-2000.

NOELLI, Francisco Silva. Por uma revisão das hipóteses sobre os centros de origem e rotas de expansão pré-históricas dos Tupi. **Revista Ibero-Americana**. Porto Alegre, 20 (1): 107-135, jun. 1994.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Edições Vértice, vol. 2, n.3, 1992.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouco. **Projeto História**, São Paulo, nº 15, p.13-33, abril de 1997.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.

REVISTA VEJA. **Made in Paraguai - A Funai tenta demarcar área de Santa Catarina para índios paraguaios, enquanto os do Brasil morrem de fome**. Edição 1999, de 14/03/07. São Paulo: Editora Abril, 2007.

_____. **A farra da antropologia oportunista:** Critérios frouxos para a delimitação de reservas indígenas e quilombos ajudam a engordar as contas de organizações não governamentais e diminuem ainda mais o território destinado aos brasileiros que querem produzir. 05 de maio de 2010. São Paulo: Editora Abril, 2010.

SCHMITZ, Pedro Ignácio; FERRASSO, Suliano. Caça, pesca e coleta de uma aldeia Guarani. In: CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignácio (Orgs.). **Antes do Oeste Catarinense:** arqueologia dos povos indígenas. Chapecó: Argos, 2011. p. 139-166.

SCHADEN, Egon. **Aculturação Indígena.** São Paulo: Pioneira Editora/EDUSP, 1969.

_____. **Aspectos fundamentais da cultura Guarani.** 3. ed. São Paulo: EPU/Edusp, 1974.

_____. **A mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1989.

TAUNAY, Affonso de E. **Em Santa Catarina Colonial.** Capítulo da história do povoamento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1930.

WILDE, Guillermo. **Religi3n y poder en las misiones Guaran3es.** Buenos Aires: SB, 2009.